

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário da Terra*

Class.: 734

Data: 31.07.91

Pg.: _____

Suicídio é assassinato "camuflado"

Dacy Júnior

A disputa de poder entre os líderes da reserva indígena de Dourados é alvo de uma denúncia grave: a de que a onda de suicídios nada mais é senão assassinato «camuflado». Quem afirma isto é o psicólogo Gilberto Verardo, 39, que desde abril estuda o comportamento dos índios do local.

Segundo Verardo, a reserva é um círculo com 3 mil e 600 hectares de diâmetro, onde a metade é ocupada por índios kaiowá e o restante dividido entre as tribos terena e guarani. Ele diz que os kaiowás ainda lutam para manter a cultura deles, enquanto os outros habitantes da área se descaracterizaram completamente.

O psicólogo acusa os líderes Biguá (guarani) e Carlito (terena) de investirem contra os kaiowás.

«A maioria dos suicídios aconteceu entre os kaiowás, porque eles resistem a assimilar, o que há de pior na sociedade branca, como o alcoolismo e a prostituição, amplamente disseminados entre os terena e guarani», observa ele.

Verardo explica que os «suicídios» ocorrem assim: o índio que aceita doar a terra para os líderes leva uma surra pela posição que adotou; geralmente tem o baço rompido e, sem cuidados médicos, pode morrer em dois dias; os agressores voltam à casa do índio surrado e dizem à família para ficar em silêncio; envenenado, o índio é posto na forca.

De acordo com o psicólogo, esta seria a hipótese mais pro-

vável para justificar a onda de suicídios que vem sendo divulgada até na imprensa estrangeira. «O medo de represálias é tanto que mesmo aqueles que não sofrem agressões maiores se negam a fazer um exame de corpo delito», anuncia Verardo.

Quanto às igrejas evangélicas próximas à reserva, o psicólogo entende que elas também implicam descaracterização cultural, mas não levam ninguém ao suicídio. «Os pastores dizem ter vindo para ajudar e estão atrapalhando. Só que daí a afirmar que são responsáveis pelas mortes é algo incorreto», sentencia ele.

Outro problema detectado pelo psicólogo é com relação aos «gatos», que funcionam como agenciadores das usinas de cana-de-açúcar. Eles são encarregados de contratar mão-de-obra barata para os usineiros e ficam com parte do dinheiro ganho pelo índio que trabalhou no corte da cana.

Gilberto Verardo, formado em julho de 1979, nas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT), está envolvido com a questão indígena desde abril deste ano, quando assistiu a uma reportagem de TV. A matéria mostrou uma enfermeira que disse ter evitado quatro suicídios numa semana através do diálogo.

A partir daí, o psicólogo decidiu acompanhar o comportamento dos índios da reserva de Dourados. Entre as alternativas para conter a onda de suicídios ou assassinatos «camuflados», Gilberto Verardo propõe a extinção da polícia indígena existente no local. A outra proposta você ficará sabendo lendo o artigo ao lado, de autoria dele.



Gilberto Verardo não acredita em suicídios na reserva



A reserva indígena de Dourados vive disputa de poder interno